



ESPECIAL
TURISMO
de fé

DESTINO RELIGIOSO

O turismo religioso na Bahia movimentava 5 milhões de pessoas por ano. E Salvador é o principal destino de toda essa gente, principalmente com a canonização de Irmã Dulce, que se tornou a primeira santa brasileira. Apostando nesse nicho para gerar empre-

go e renda, movimentando a economia, a Prefeitura tem investido pesado na implantação de um Caminho da Fé, ligando o santuário da Santa Dulce dos Pobres à Colina Sagrada, recentemente requalificada por completo e endereço histórico da cidade.

Mas, além do turismo católico, o município aposta também no fortalecimento das festas populares e repletas de sincretismo e nos terreiros de candomblé, que atraem visitantes e possuem grande relevância cultural e social para Salvador.

Confira tudo nas próximas páginas deste caderno.



Colina Sagrada é totalmente requalificada

Max Haack/Secom PMS



Praça do Largo da Basílica foi totalmente reformada e ampliada

TURISMO Prefeitura busca proporcionar uma melhor infraestrutura a soteropolitanos e visitantes

Diante da expectativa de incremento do turismo religioso em Salvador, a Prefeitura tem realizado obras que buscam proporcionar uma melhor infraestrutura aos soteropolitanos e todos que visitam a capital baiana. No momento em que a cidade comemora a canonização de Irmã Dulce – a Santa Dulce dos Pobres – o governo municipal acaba de entregar mais uma etapa da requalificação da Colina Sagrada, no Bonfim.

Foram investidos R\$14,3 milhões nas obras, realizadas em duas fases. A primeira, concluída em janeiro deste ano, ocorreu na parte alta da Colina, com a refor-

ma e ampliação da Praça do Largo, que passou a ser interligada com as escadarias da basílica, dando uma sensação de continuidade, com piso em pedra portuguesa marcado por mosaico e grafismos. O espaço ganhou novos bancos e nova iluminação.

No quesito trânsito, a requalificação da Colina Sagrada promoveu mudanças significativas no local através do redesenho do sistema viário, com retirada das vias em frente à entrada da escadaria principal da Basílica do Bonfim e à Casa dos Romeiros. Os motoristas devem fazer o retorno pelos fundos do templo, junto à Casa do Juiz

da Devoção, na esquina com a Ladeira dos Romeiros.

O projeto urbanístico foi idealizado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) em conjunto com a comunidade do Bonfim. As obras foram realizadas sob a coordenação da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), por meio da Superintendência de Obras Públicas (Sucop). O planejamento e a execução dos serviços também levaram em conta a transformação da área em espaço para celebrações de missas campais, de outras atividades religiosas próprias de um santuário, e de favorecer aos turistas e peregrinos um ambiente mais acolhedor.

Além da parte urbanística, também foi promovido o ordenamento dos ambulantes que atuam no local, por meio da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop). Os profissionais

receberam novos coletes e crachás de identificação.

PRESERVAÇÃO

A requalificação da Colina Sagrada tem como diretriz a preservação e valorização do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Colina Sagrada do Senhor do Bonfim, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Ao longo dos anos, a Igreja do Bonfim e entorno constituíram um importante ponto da identidade cultural baiana, de expressivo valor afetivo para os fiéis.

R\$14,3 milhões

Foram investidos nas duas fases das obras de requalificação da Colina Sagrada

Corredor da fé

A requalificação da Colina Sagrada contempla o chamado Caminho da Fé. As obras para execução desse projeto foram iniciadas em junho passado e visam transformar a Avenida Dendezeiros, que liga o Memorial de Irmã Dulce (Largo de Roma) à Basílica do Bonfim (Bonfim), em um local de peregrinação de fiéis, impulsionando o turismo religioso na capital baiana. A previsão é que a intervenção seja concluída em meados de 2020. *(Leia mais sobre o Caminho da Fé na página 07)*



conteúdo
e
medida

GERENTE COMERCIAL
LUCIANA GOMES
(71) 3203.1393

COORDENADORA
VANESSA ARAÚJO
(71) 3203.1090

EDITORIA DE CONTEÚDO
DE PROJETOS
GABRIELA CRUZ
(71) 3203.1086

REPÓRTER
KIRK MORENO
(71) 3203.1497

COMUNICAÇÃO
NATÁLIA IMPROTA
(71) 3203.1480

DEPARTAMENTO COMERCIAL
COMERCIAL CORREIO®
REDEBAHA.COM.BR
(71) 3203.1864

CONTEÚDO E
DESIGN GRÁFICO
SINCORA
COMUNICAÇÃO

Nova Baixa do Bonfim também é entregue

INTERVENÇÕES

Espaço ganha estacionamento, nova iluminação, palco para eventos e mobiliário

A segunda etapa da requalificação da Colina Sagrada, entregue no início deste mês, envolveu intervenções na Baixa do Bonfim. No entorno da basílica, as obras promoveram o redesenho da parte baixa, que ficou integrada aos arcos da Ladeira do Bonfim, com implantação de paisagismo, nova pavimentação e iluminação em LED, proporcionando ambiente mais seguro e agradável para a população. O projeto também foi elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF).



As obras promoveram o redesenho da parte baixa do Bonfim



Com nova iluminação em LED, Colina Sagrada fica mais segura e convidativa

O Mercado dos Arcos foi requalificado e o centro da Praça Euzébio de Matos ganhou um pequeno palco para realização de eventos pela comunidade. Nesse local, também foi construído um estacionamento público com baias para ônibus e vagas para vans e motocicletas. A ligação entre as partes alta e baixa da Colina Sagrada passa a contar com rampas e escadarias reposicionadas, seguindo o conceito de acessibilidade universal.

O Largo da Baixa do Bonfim encantou a técnica de enfermagem Elaine Bahia, de 33 anos. Acompanhada da filha Eloá, de 1 ano, ela ressaltou a importância dos investimentos no local e em outros espa-

ços, realizados para ressaltar o turismo religioso na Cidade Baixa. "Antes, o local era meio precário para receber tanta gente. Agora, melhora bastante a vinda das pessoas aqui, que vai ficando cada vez mais aconchegante e bonito", afirmou.

PONTO

Uma das novidades na segunda etapa da requalificação da Colina Sagrada é um ponto de ônibus com 125m² de teto verde. O equipamento é o segundo em Salvador a ganhar essa nova aparência - o primeiro fica no bairro do Stiep.

Além da cobertura verde composta por grama, os 78m² de bordas que contornam o ponto também ganha-

ram plantas para esse tipo de paisagismo, transformando a estrutura em uma espécie de jardim suspenso. São samambaias, peperômias, lambaris, capelinhas e jiboias que compõem a decoração do equipamento e que serão mantidas por meio de irrigação automatizada.

VELÁRIO

Nesta segunda fase, a Prefeitura também implantou o novo Velário - espaço próprio para os fiéis acenderem velas - e a Casa da Água Benta. Essas duas obras na basílica tornam o templo mais seguro, sobretudo para evitar incêndios. A Casa da Água Benta também ganhou um painel de madeira de Bel Borba.

Altar da basílica ganha restauro

A Prefeitura também promoveu a requalificação do altar da Basílica do Bonfim, com investimentos de R\$ 643 mil, que resultaram de emenda parlamentar. A iniciativa foi coordenada pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), por meio da Fundação Gregório de Mattos (FGM).

A lista de melhorias englobou recuperação da capela-mor, cobertura, restauração do retábulo do altar-mor e do forro, recuperação de escada atrás do nicho e instalações elétricas, além das portas de acesso às sacristias, tribunas, molduras dos óculos do forro e pilastras decoradas.



Melhorias englobaram recuperação da capela-mor e cobertura

A Prefeitura está trabalhando por toda a



ra lhando cidade



Contamos com sua compreensão

A Prefeitura que mais trabalha no Brasil, só podia ser a que mais faz obras. Tem as Praças Marechal Deodoro e Cairu, os mais de 80 km de novo asfalto, a Nova Avenida Sete, a Nova Avenida Dendezeiros - Caminho da Fé, a requalificação da Avenida São Cristovão, a Nova Ondina, BRT e muitas outras. Obras que geram alguns transtornos, mas que em breve vão trazer muitos benefícios. Então, se você passa por alguma das muitas obras da Prefeitura, contamos com sua compreensão. Estamos trabalhando para melhorar a sua vida e a nossa cidade.

Caminho da Fé tem obras iniciadas

DENDEZEIROS Corredor fará a integração entre a Basílica do Bonfim e o Santuário de Irmã Dulce

Em meados de 2020, a Avenida Dendezeiros – uma das principais vias de tráfego da Península Itapagipana – será transformada em um lugar que vai unir beleza e religiosidade. As obras para a implantação do Caminho da Fé já foram iniciadas. O corredor fará a integração entre a Basílica do Bonfim e o Santuário de Irmã Dulce.

As melhorias serão realizadas no percurso de 1,1 km e serão executadas em 12 meses. O investimento é de R\$ 16,1 milhões, proveniente de um convênio entre a Prefeitura, Ministério do Turismo e Caixa Econômica. O projeto foi concebido com intuito de priorizar o uso do pedestre. Para isso, os passeios serão ampliados para aproximadamente 5 e 3 metros nos lados esquerdo e direito da avenida, respectivamente, sentido do Bonfim. Ao longo da via, haverá nove faixas para travessia, todas no nível da pista, com rebaixamento de calçada para acessibilidade.

A pavimentação das faixas de serviço e acesso dos passeios será em concreto lavado, e a faixa central em placas de granito cinza, com acabamento flameado. O projeto propõe ainda a instalação de vala subterrânea para passagem da fiação de elétrica e telecomunicações, suprimindo as fiações aéreas acima do passeio de maior largura. O percurso ganhará ainda nova iluminação e marcos religiosos, junto com bancos e totens com placas que terão descrições sobre a importância histórica da área.

A moradora Célia Paiva ressaltou que o Caminho da Fé vai trazer muitos benefícios para moradores e visitantes. “Vai valorizar bastante a nossa área. Vai incentivar a atividade física, isso porque os passeios são muito importantes para os muitos idosos que moram aqui. A obra também vai incentivar o comércio, já que teremos muitos visitantes por conta da canonização de Irmã Dulce. Estou pensando



As melhorias serão realizadas no percurso de 1,1 km da Avenida Dendezeiros

até em montar um ponto por aqui, pois trabalho com arte”, revelou.

Outra que comemorou o início das obras foi a moradora Simone Peixoto. “Vai melhorar bastante aqui, principalmente na questão do alagamento, que dificulta muito pra gente no período de chuva. Também precisamos de melhorias na iluminação, para dar um pouco mais de segurança. Que venham mais mudanças ótimas para nós”, disse.

Paisagismo e macrodrenagem

Um paisagismo especial também será implantado ao longo de toda a Avenida Dendezeiros, através de uma faixa de jardim no mesmo nível do passeio, sendo interrompida apenas nos locais de passagem. Serão mantidas as árvores existentes que se encontram em bom estado e colocadas novas árvores para proporcionar um caminho agradável de sombra, além do plantio de dendezeiros,

retomando a flora original do local, que inclusive deu nome à avenida.

O projeto do Caminho da Fé também englobará obras de macrodrenagem, a fim de solucionar os alagamentos verificados na região. Essas intervenções serão desenvolvidas considerando inicialmente os dados topográficos do cadastro da rede coletora e bocas de lobo já construídas.

Festas populares: sagrado e profano

A chegada do Verão em Salvador vem acompanhada por uma série de festejos tradicionais, surgidos na época do Brasil Colônia e que aliam o sagrado, por meio do sincretismo entre o catolicismo e o candomblé, e o profano, com as danças e batucadas que chegavam a durar dias

de muita animação. As comemorações originaram o hoje conhecido Calendário de Festas Populares de Salvador e atraem milhares de moradores e visitantes às ruas da capital baiana. As festas foram se adaptando aos tempos modernos, mas sem perder a essência.



A Festa de Iemanjá é uma das mais tradicionais na Bahia

SANTA BÁRBARA

A abertura do calendário acontece com a festa em louvor a Santa Bárbara, ou lansã para os adeptos do candomblé, no dia 4 de dezembro. Com todos os adeptos vestidos de vermelho, o dia é iniciado com uma missa na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no Pelourinho, seguida de procissão pelas ruas da localidade até a Baixa dos Sapateiros.

CONCEIÇÃO DA PRAIA

Padroeira da Bahia, Nossa Senhora da Conceição da Praia é celebrada sempre no dia 8 de dezembro e a festa religiosa é considerada a mais antiga do Brasil, sendo comemorada desde o ano de 1550.

SANTA LUZIA

Celebrada no dia 13 de dezembro, a festa de Santa Luzia, protetora dos olhos, é realizada na região do Pilar, na Cidade Baixa. Os festejos teriam sido iniciados no

século XX, quando um cego voltou a enxergar ao lavar os olhos na fonte localizada ao lado do templo.

BOA VIAGEM

Acontece em torno da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, na Cidade Baixa. Tem início dia 31 de dezembro, com uma procissão terrestre para levar a imagem do Senhor dos Navegantes até à Igreja da Conceição da Praia. O ponto alto acontece no dia 1º de janeiro, com a procissão marítima.

FESTA DE REIS

Seguindo tradições portuguesas de celebrar a visita dos três Reis Magos ao Menino Jesus, a Festa dos Santos Reis acontece entre os dias 3 e 6 de janeiro no Largo da Lapinha.

LAVAGEM DO BONFIM

Na segunda quinta-feira após a Lavagem do Bonfim, com um cortejo que retine quase

um milhão de pessoas. A comemoração ao Nosso Senhor do Bomfim foi iniciada no século XVIII e se estende por oito quilômetros entre o Comércio e a famosa colina da basílica que leva o nome do santo.

LAVAGEM DE ITAPUÁ

Celebrada na última quinta-feira antes do Carnaval, a Lavagem de Itapuá começa na madrugada com o som do Bando Anunciador. A alvorada de fogos anuncia o nascer do sol e a pré-lavagem da escadaria da Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Itapuá pelos nativos do bairro.

FESTA DE IEMANJÁ

No dia 2 de fevereiro, bairro do Rio Vermelho, soteropolitanos e turistas se reúnem para render homenagens a Iemanjá, a Rainha do Mar para os adeptos do candomblé. O centro das atenções é o ritual de entrega de presentes à orixá em balaços especiais, que são conduzidos ao mar.

Santa baiana impulsiona turismo religioso

ANJO BOM Canonização de Irmã Dulce deve atrair mais visitantes à capital baiana

Cerca de cinco milhões de pessoas visitam por ano a Bahia em nome da fé, e este número deve crescer nos próximos anos, sobretudo em função de Irmã Dulce, a Santa Dulce dos Pobres, cuja canonização aconteceu no último dia 13, no Vaticano. Estima-se que a movimentação econômica do turismo religioso no estado gira hoje em torno de R\$1,8 bilhão por ano, e Salvador é o principal destino.

A primeira missa da santa baiana aconteceu no último domingo (20), levando mais de 52 mil pessoas à Arena Fonte Nova. Segundo as Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), dos ingressos distribuídos, nove mil deles foram destinados ao público de fora da capital, ou seja, de cidades do interior e de diversos outros estados. Caravanas de várias partes, de norte a sul do país, vieram a Salvador participar do ato. De Sergipe, por exemplo, vieram grupos de 15 cidades. Foi um primeiro sinal do impacto que a canonização



trará ao turismo da cidade.

A celebração foi presidida pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger, e concelebrada por 32 Arcebispos e bispos e por 620 padres das mais diversas regiões do Brasil. O espetáculo Império de Amor, sobre a vida e a obra da Santa Dulce dos Pobres, foi encenado por mais de 600 crianças e



Primeira missa da Santa Dulce dos Pobres em Salvador levou mais de 52 mil pessoas à Arena Fonte Nova

colaboradores das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID). A apresentação contou, ainda, com participações do padre Antônio Maria e dos artistas Saulo, Tuca Fernandes, Margaret Menezes e Waldonys. "Antes, o turismo religioso da capital baiana estava relacionado ao tradicional. Ou seja, muitos que vinham de fora para conhecer as

praças, a gastronomia e a cultura local faziam questão de tirar um tempo para ir às igrejas. Desde o anúncio da canonização de Irmã Dulce, as agências de viagem, tanto de fora quanto as daqui, começaram a divulgar Salvador como destino religioso", destacou o coordenador nacional da Pastoral do Turismo (Pastur), padre Manoel Filho.

R\$1,8 bi

É a movimentação econômica estimada do turismo religioso no estado

Você sabia?

Salvador é o único lugar no Brasil onde há dois túmulos de beatas que podem ser visitados? Um deles é o Memorial Irmã Dulce, no Largo de Roma. O espaço é uma exposição permanente sobre o legado de amor e caridade do "Anjo Bom do Brasil", reunindo mais de 800 peças que ajudam a preservar e manter vivos os ideais da religiosa. Lá também estão os restos mortais da primeira santa brasileira e um simulacro do seu corpo. O outro é o da Bem-Aventurada Lindalva Justo, localizado na Capela do Colégio da Nossa Senhora da Salette, nos Barris. A religiosa foi assassinada em 1993 por um interno do abrigo enquanto cuidava de idosos da instituição. Seu processo de beatificação ocorreu em 2007, pelo Papa Bento XVI.

Aumento na busca por hospedagem

O presidente da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (Febha), Silvio Pessoa, confirmou que já há um aumento perceptível pela procura do turismo religioso desde a beatificação de Irmã Dulce. "Com a santificação, esperamos um crescimento exponencial desse que é um importante nicho de mercado. A vinda desses visitantes será excelente para a economia e para a população, que vai poder gerar receita e renda vendendo lembran-

ças, camisetas, artigos religiosos, entre outros. Isto é, vamos fortalecer a fé e ter um ganho financeiro também", projetou.

Em âmbito nacional, o turismo religioso é responsável por movimentar 20 milhões de viagens em mais de 300 destinos brasileiros, gerando mais de R\$ 15 bilhões por ano e sendo, inclusive, um grande incentivador de pequenos negócios e investimentos. Os dados são do Ministério do Turismo. E quando o assunto é religiosidade e fé, Salvador

está na lista dos roteiros mais visitados.

Isso porque, além dos inúmeros terreiros, que também são pontos de atração turística, o município possui 372 templos católicos situados de ponta a ponta da cidade, sendo que muitos desses destinos brasileiros, gerando memórias e peculiaridades da devoção e fé aos santos. Ou seja, esses templos também são visitados por seu valor histórico e cultural, muitas vezes por pessoas que sequer são cristãs.

Terreiros de Candomblé atraem milhares de turistas a Salvador

AFRO-BRASILEIRA Templos mostram riqueza religiosa espalhada pela capital baiana

Salvador está na lista das cidades mais visitadas do mundo. O turismo se justifica por motivos diversos que incluem a beleza litorânea, o povo acolhedor e a gastronomia. No entanto, a riqueza religiosa e seus terreiros de Candomblé são atrativos à parte. A cada ano, milhares de brasileiros e turistas vêm do exterior e visitam às casas de santo. Os templos das religiões afro-brasileiras, como candomblé e umbanda, são endereço certo no circuito de turismo religioso da capital baiana. Eles estão espalhados por todos os cantos da cidade. Salvador possui, atualmente, cerca de 1,2 mil terreiros, sendo 707 cadastrados pela Secretaria Municipal de Reparação (Semur).

Na lista dos mais visitados está o Ilê Iyá Omí Àse Iyamassé, popularmente conhecido como Terreiro do Gantois, na Federação. O templo ocupa uma área de cerca de 3.600 m², entre a parte cumeada do morro e o vale, e sempre esteve aberta para receber gente de todas as origens e classes sociais. O nome africano da casa (Ilê Axé Iyá Omin Iyamassé) faz alusão a uma divindade feminina,

senhora das águas. Já o nome popular refere-se ao antigo proprietário do terreno onde está estabelecido o terreiro, o traficante de escravos belga Édouard Gantois. A entrada é gratuita e o espaço funciona de terça a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h e nos sábados, das 9h30 às 14h.

O terreiro foi reconhecido como Área de Proteção Cultural e Paisagística pela Prefeitura, e tombado pelo Iphan como Patrimônio Histórico e Etnográfico do Brasil. Em março, a Prefeitura integrou o Centro Comunitário Mãe Carmen, uma estrutura que tem dado suporte aos projetos sociais que já ocorrem na casa. O local leva o mesmo nome da líder do templo religioso e foi projetado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF). Para as obras, foram investidos R\$ 886 mil. As ações sociais também costumam atrair os olhares de turistas e voluntários.

Para Leonel Monteiro, presidente da Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro Ameríndia (AFA), Salvador se torna um local atrativo para esse tipo de turismo por sediar terreiros reconhecidos. "Nós temos al-



Salvador tem algumas das casas tradicionais religiosas mais importantes da diáspora africana

gumas das casas tradicionais religiosas mais importantes da diáspora africana que nos remete ao período da escravidão, quando grupos de escravizados chegaram à Salvador e trouxeram consigo a sua religiosidade, que passou a se chamar no Brasil como candomblé", explica.

Um outro destino que chama atenção dos turistas é o terreiro Kalê Bokùn, na Rua Antônio Balbino, 98A, em Plataforma. O templo possui rituais específicos que exaltam o poder ancestral feminino, por meio do culto

Geledé. Além disso, possui importante patrimônio ambiental envolvendo fonte, árvores centenárias, como a frondosa gameleira que chama a atenção no local, além das plantas sagradas.

A casa é referência da memória do babalorixá Severiano Santana Porto, que implantou o templo no Subúrbio Ferroviário, nos primeiros anos do século passado, assim como daqueles que deram continuidade ao trabalho - Claudionor dos Santos Pereira, Estelita Lima Calmon e a atual ialorixá Vânia Amaral. O

templo vincula-se à história do bairro de Plataforma, um dos mais antigos de Salvador, local de grande expressão da população afrodescendente e de concentração de casas de candomblé.

1.200

É o número de terreiros da capital baiana, sendo 707 já cadastrados pela Secretaria Municipal de Reparação

Pedra de Xangô é monumento sagrado

Outra rota do turismo religioso do Candomblé é a Pedra de Xangô, um monumento sagrado que fica no bairro de Cajazeiras 10. Ela foi tombada pela prefeitura em maio de 2017. Localizada nas imediações da Avenida Assis Valente, é um patrimônio geológico já reconhecido nacionalmente e tombado pela Fundação Gregório de Mattos. Quem tem curiosidade de ir ao local, pode ir todos os dias da semana. A área remanescente de Mata Atlântica que guarda memórias de ocupações quilombolas e indígenas segue aberta 24h.

O tombamento municipal de elementos culturais em Salvador prevê normas de proteção e estímulo à



Patrimônio reconhecido nacionalmente foi tombado pela prefeitura

preservação do patrimônio cultural do município, e dá outras providências. É parte integrante do Salvador Memória Viva, programa de atividades de proteção e estímulo à preservação dos bens materiais e imateriais

do município desenvolvido pela Prefeitura, através da FGM. O cadastramento dos terreiros pela Semur visa contribuir para o reconhecimento jurídico-administrativo e social dos povos comunidades de terreiros.

Casa Branca é a mãe de todas

Considerada "Mãe de todas as casas", o primeiro terreiro reconhecido em Salvador foi a Casa Branca, que nasceu atrás da Igreja da Barroquinha - hoje espaço cultural -, e agora repousa no Engenho Velho da Federação. Outros centros religiosos de matriz africana com importância histórica e cultural para a Bahia também foram tombados na capital baiana, como o terreiro Hunkpame Savalu Vodun Zo Kwe, localizado no bairro do Curuzu, e a Pedra de Xangô. O terreiro Hunkpame Savalu Vodun Zo Kwe foi o primeiro a ser tombado com base na Lei de Pre-

servação do Patrimônio Cultural do Município de Salvador, em janeiro de 2016. A casa permanece aberta, 24h, todos os dias da semana.

Segundo Leonel Monteiro, existem ainda algumas áreas na cidade que tradicionalmente servem ao culto, ou seja, locais onde são praticados os fazeres e saberes ancestrais. "Podemos citar a Lagoa do Abaeté, Dique do Tororó, Pedra de Xangô, Pedra de Ogum e o Parque São Bartolomeu. Esses são lugares que historicamente servem ao culto religioso e geralmente chamam atenção dos visitantes", destaca.